

CHARLEY LUZ

**PRIMITIVOS  
DIGITAIS**  
UMA ABORDAGEM ARQUIVÍSTICA



Prefácio de Ricardo Andrade e posfácio de Vanderlei Batista dos Santos

© 2015 by Charley Luz

Todos os direitos de publicação reservados à 9Bravos.

1ª edição, 2015

Edição: Ricardo Sodré Andrade

Capa e diagramação: Kelly Adriano

Revisão: Thiago Charme e Magerson Bilibio

L 979

Luz, Charley

Primitivos digitais : uma abordagem arquivística / Charley Luz. – Salvador : 9Bravos, 2015.

ISBN: 9788567178066

1. Arquivologia I. Título

CDD 025.1714

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Arquivologia 025.1714

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei 9.610/98.

9Bravos

Caixa Postal 10537

CEP: 40170-970

Salvador - Bahia - Brazil

contato@9bravos.com.br

www.9bravos.com.br

www.facebook.com/9bravos

# Sumário

Rabiscos na parede binária	8
Visão ou abordagem arquivística	10
I – NOSSO PRIMITIVISMO	12
Nós somos os primitivos digitais. Seremos lembrados no futuro?	13
No primitivismo digital, somos todos arquivistas.	16
Somos os Escribas digitais?	18
Pensamento Arquivístico	21
Memória Corporativa, tratamento da informação e plataformas digitais	23
A economia criativa e o profissional da informação	25
Inovação em plataformas digitais	27
O mundo da informação digital e a arquivologia	30
Solução tecnológica não é comprar novo software	32
II – MAPAS E ESTRUTURAS	35
Informação Digital (Arquivística?)	36
O Arquivista como curador da Informação Digital	38
A informação digital: além do scanner, para as interfaces	40
Arquitetura da informação: portais e arquivistas 2.0	42
A arquitetura de informação	43
Do sitemap ao Infomap: a evolução da estrutura da informação	45
Taxonomia e Inteligência Artificial (IA)	48
Original papel, cópia e eletrônico	49

III – FERRAMENTAS E TECNOLOGIAS	53
Inovação tecnológica 2.0	54
Big Data: você já não vive sem	55
Gestão do conhecimento e do conteúdo	57
Produção de conteúdo	59
Tecnologia: metodologia de mídia social	61
Ferramentas na web	64
Mídias Sociais	66
Redes segmentadas	70
Bancos de ideias	74
Aplicativo para Smartphones	77
Uga Uga	79
Escrita rupestre em telas touchscreen	82



# Rabiscos na parede binária

Por que ainda tememos a tecnologia? Enquanto as novas gerações já nascem sabendo utilizar de forma intuitiva tablets e outros gadgets, nós que aqui chegamos antes, ainda patinamos em utilizar os melhores recursos disponíveis.

Enquanto a geração internet nativa assume seus postos, seguimos nós, profissionais da informação, arquivistas e bibliotecários, responsáveis por organizar e preservar este volume imenso de informação que ultrapassa os terabytes diários.

Temos de entender um pouco nosso cenário de atuação, bem como entender os métodos disponíveis e temos de saber qual tecnologia empregar. Este livro traz algumas considerações, não exaustivas, nem conclusivas, acerca destes itens.

Acrescenta-se a isto uma abordagem arquivística. Não é um livro sobre a ciência arquivística. Este é um livro de prática, com questionamentos e conteúdos que possibilitam uma abordagem ou visão arquivística. Esta abordagem, um comportamento já mapeado pela ciência, por intermédio de autores como Theo Thomassem, da qual fazemos sua citação:

A metodologia arquivística atual frequentemente toma o contexto, e particularmente o contexto de proveniência, como ponto de partida para

análise. Nesta abordagem, primeiro são analisadas a missão, funções e tarefas do produtor de documentos, os agentes e seus mandatos são mapeados e o sistema de arquivos é criado, ou reconstruído. Esta abordagem analítico-funcional é mais ampla do que a abordagem descritiva clássica e também é mais adequada para a análise de um arquivo ainda em crescimento, de um arquivo que ainda será criado e para arquivos muito extensos ou digitais, os quais não podem ser analisados documento por documento. Thomassem (2006, p.15)

Consideramos esta abordagem ou visão arquivística, aplicável por meio dos temas que aqui discutiremos, entre elas a informação digital humana, as plataformas digitais e também utilizando-se da identificação das fontes geradoras de informação, sendo esta identificação um comportamento típico de profissionais da informação, principalmente arquivistas. Tratamos também da informação arquivística quando assim for declarado no texto.

A linguagem deste livro procurou não seguir a linguagem acadêmica. É, portanto, um livro de mercado, ideal para consultores, estudantes, curiosos e professores que desejam ampliar, de uma forma fluida e rápida, seu conhecimento sobre informação e tecnologias. Pretende-se, com ele, despertar questionamentos quanto a nossa atuação profissional junto às plataformas digitais, portais corporativos e redes sociais.

Amplie seus horizontes, debata sobre os assuntos tratados e seja um profissional da informação 2.0 neste mundo digital. Estimule sua visão arquivística. Aguardo seus comentários, críticas, sugestões e posicionamentos.

**Charlley Luz**  
charlleyluz@gmail.com